



HOMOFOBIA NO CONTEXTO ESCOLAR EM UMA ESCOLA DA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE PORTO VELHO

MARIVALDA VITORINO CUNHA

Faculdade de Pimenta Bueno (FAP)

JULIANA HAETINGER FURTADO

União Das Escolas Superiores De Rondônia (UNIRON)

Resumo

Este artigo resulta de uma pesquisa sobre o Tema Homofobia no contexto Escolar. Esta pesquisa foi realizada em uma Escola Rural do Município de Porto Velho – Rondônia, Brasil. O objetivo foi avaliar e o comportamentos dos alunos homossexuais, a forma de abordagem deste tema por parte de professores no espaço escolar, bem como o convívio entre os integrantes homossexuais e heterossexuais do estabelecimento de ensino, A Metodologia adotada para essa pesquisa foi método indutivo, alicerçado por leituras baseadas em autores como Michel Foucault e Regina Fachine, além de legislação própria sobre os direito de cada pessoa. Esta pesquisa constituiu na observação de alunos e professores dentro do espaço físico escolar, com aplicação de questionários a três alunos e três professores, ambos pertencentes à Modalidade de Ensino de Educação de Jovens e Adultos-(EJA) com o intuito de identificar a forma de abordagem da temática desta. Esta pesquisa teve caráter qualitativo, pois foi realizada por meiode pesquisa bibliográfica e de campo. Os resultados apontam a presença de preconceito em relação ao tema para com os estudantes homoafetivos, mesmo de forma sutil, tanto por parte dos professores quanto dos demais estudantes. A partir disso, esta pesquisa teve como finalidade fornecer subsídios para estabelecer um posicionamento interpessoal, de respeito à diversidade de valores, crenças e comportamentos entre os estudantes e o corpo docente.

Palavras-Chave: Homofobia. Escola. Direitos. Estudantes. Professores.

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación sobre el tema Homofobia en el contexto escolar. Esta investigación se llevó a cabo en una escuela rural de Porto Velho Municipio -Rondônia, Brasil. El objetivo fue evaluar y comportamientos de los estudiantes homosexuales, la manera de abordar este tema por los profesores en la escuela, así como la interacción entre los miembros homosexuales y heterossexuales institución educativa, la metodología adoptada para esta investigación fue el método inductivo, fundada por lecturas basadas en autores como Michel Foucault y Regina Fachine, y la legislación propia sobre el derecho de cada persona. Esta investigación consistió en la observación de los estudiantes y profesores dentro del espacio físico



de la escuela, con cuestionarios a tres estudiantes y tres profesores, ambos pertenecientes a la Modalidad de Educación de Jóvenes y adultos-Enseñanza (EJA) con el fin de identificar las formas de tema de este enfoque. Esta investigación fue cualitativa, ya que se llevó a cabo por la literatura meiode e investigación de campo. Los resultados indican la presencia de prejuicios en contra del sujeto hacia los estudiantes homosexuales, aunque sutilmente, tanto por los profesores y los otros estudiantes. A partir de esto, esta investigación tuvo como objetivo proporcionar apoyo para establecer un posionamento interpersonal, respetar la diversidad de valores, creencias y comportamientos entre los estudiantes y profesores.

Palabras-Clave: La homofobia. Escuela. Derechos. Estudiantes. Profesores.

INTRODUÇÃO

No atual momento, acerca do tema homossexualidade, promove-se muitas discussões. A Organização Mundial de Saúde - OMS (1987) a conceitua como sendo parte integral da personalidade de cada um que não pode ser separado dos outros aspectos da vida.

No século XIX, o sexo como o conjunto das características corporais que distinguem o homem e a mulherem passou do domínio especializado de conhecimento científico para um alvo estratégico de intervenção social. Dessa forma o sexo passou a ser entendido como essencial para a constituição do corpo e da personalidade de cada sujeito. Ao mesmo tempo, conhecer o sexo passou a ser crucial para o controle do comportamento e da saúde da população como um todo, em torno do qual se desenvolveu toda uma complexa tecnologia de administração da vida individual e coletiva.

A sociedade capitalista não obrigou o sexo a calar-se ou esconder-se. Ao contrario de meados do século XVI. Processo este, que se intensifica a partir do século XIX com o nascimento da Ciência Humana, período em que o sexo foi incitado a se confessar, a se manifestar, “proliferação de discurso que não se caracterizam por uma existência lateral, ilícita, por ser justamente o poder que nos convida a enunciar nossa sexualidade” (FOULCAULT, 1999, p.11).

Ainda, segundo o mesmo autor, fica mais compreensivo o entendimento sobre a sexualidade, por entender que não se tratada vontade ou de opção, é muito mais forte e que vem sofrendo algumas represálias ao longo da história.



Contudo, para alguns, o corpo parece fundamentar sentimentos e a expressão de desejos sexuais, por que seriam inequívocos evidentes por si mesmo, graças as suas especificidades anatômicas. O pressuposto define nesse caso é o de que corpo sexuado masculino ou feminino seriam estruturas universas que todos e todas compreendemos sentimentos, usamos e vivemos da mesma forma, independentemente da origem ético- racial e da condição sócio- econômica.

Mas às precondições biológicas não produz, por si só, o comportamento sexual, a identidade de gêneros ou a orientação sexual. Elas formam um conjunto de potencialidades que só adquirem sentido e eficácia por meio da socialização e do aprendizado das regras culturais. Por isso, não existe um corpo universal, mas sim um corpo marcado por experiências específicas de classes, etnia/raça e idade.

Sendo assim, compreende-se que a sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e reações, (CONSELHO, 2004). No entanto, observa-se pouco avanço em sentido prático, principalmente no ambiente educacional, a discussão deste tema associada a opção de gênero, visto que, é na escola que o indivíduo inicia sua caminhada rumo a uma socialização saudável para seu pleno desenvolvimento.

As instituições escolares, frente a construção do cidadão, consistem com seus papéis e contribuições perante uma sociedade mais igualitária e justa. O diferencial vai estar nas intervenções pedagógicas que devem ser pautadas em uma prática docente contextualizada com uma educação sem discriminação, onde homens e mulheres possam usufruir dos mesmos valores sem repressão, censuras, discriminação de gêneros e preconceitos.

Tal preceito segue as normas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1997), em que o tema de orientação sexual implica necessariamente ao exercício de cidadania, na medida em que se propõe a trabalhar o respeito por si e pelo outro, a informação e o conhecimento, elementos fundamentais para o desenvolvimento de cidadãos responsáveis e conscientes.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é identificar como ocorre a relação entre os alunos homossexuais e heterossexuais, bem como também com seus professores, no sentido de verificar se a autoridade destes são utilizadas no sentido



de primazia pelo respeito ou se agem como espectadores, sendo omissos em situações constrangedoras ou mesmo discriminando os estudantes deste gênero.

Tão logo, esta pesquisa é norteada pelo questionamento de Foucault (1999): “Terá a Sexualidade sido bruscamente censurada, reprimida com o advento do capitalismo, depois de ter vivido em liberdade em atos?” Para isso, pretende-se responder como acontece a discussão dos seguintes itens:

- ✓ Quais são os comportamentos apresentados por docentes e discentes no convívio com alunos homossexuais?
- ✓ Como a Escola tem contribuído para a permanência e inclusão de alunos homossexuais?
- ✓ A Escola têm desenvolvido em sua prática pedagógica, conteúdos que evidenciam a diversidade de valores, crença e comportamentos?

Tais questionamentos foram norteados de modo a evitar o preconceito, verificando a forma que a instituição como um todo está preparada para lidar com as peculiaridades em cada cidadão integrante ao contexto escolar.

Sendo assim, este artigo está subdividido em quatro seções além desta introdução: fundamentação teórica, procedimentos metodológicos, resultados e considerações finais.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ao afirmar sobre a prisão como forma generalizada de sanção para todo tipo de crime, pode-se dizer que a mesma é resultado do desenvolvimento da disciplina registrado nos séculos XVII e XVIII (FOUCAULT, 1999).

Esta disciplina das individualidades constrói para os corpos que controla quatro características, e constrói por reflexo uma individualidade que é:

- ✓ Celular – determina a distribuição espacial dos corpos;
- ✓ Orgânica – assegura que as atividades requeridas para os corpos sejam “naturais” para os mesmos;
- ✓ Genética – controla a evolução no tempo da atividade dos corpos;
- ✓ Combinatória – faz com que a força combinada de mais corpos se fundam em uma força de massa.



O autor supracitado sugere que esta individualidade possa ser integrada em sistemas oficialmente igualitários, mas que utilizam a disciplina para construir relações de poder desiguais. Segundo o autor, a disciplina cria “corpos dóceis”, ideais para as exigências modernas em questões de economia, política, guerra – corpos funcionais em fábrica, nos ordenamentos regimentais, nas classes escolásticas. Mas, para construir corpos dóceis, as instituições que promovem a disciplina devem conseguir:

- ✓ Observar e registrar os corpos que controlam;
- ✓ Garantir a interiorização da individualidade disciplinar nos corpos que são controlados.

O pernóstico era fruto do processo de “normalização” do sujeito moderno, proveniente de estudos da “Sociedade Disciplinar”. Tais mecanismos de vigilância visam interiorizar a culpa e gerar remorso no indivíduo pelos seus próprios atos. (FOULCAULT, 1999). Segundo a análise do autor, é mais vantajoso para a economia vigiar do que punir, pois vigiar pessoas e mantê-las conscientes desse processo é uma maneira para que estas não desobedeçam à ordem, as leis e nem ameacem o sistema de “normalidade”. A punição, além da execução da força bruta, gera custos em combates, ressocialização e reeducação.

Dessa forma, se confirma que a instituição escolar agiu sem a intenção de praticar esse tipo de punição, modelo panóptico, arcaico e medieval, em que os alunos homossexuais, sintam-se vigiados, diferentes ou punidos por serem considerados anormais ou doentes, pelos professores e colegas da mesma idade e o que é muito pior, colegas mais maduros e experientes, por serem mais conservadores. Nesse sentido, no item a seguir, abordaremos a homossexualidade na escola.

2.1 A homossexualidade na escola

Somente através da discussão objetiva, clara e isenta de preconceitos, é possível tratar a sexualidade de forma ampla, dentro do espaço escolar, pois o silêncio fortalece o preconceito e a desinformação.

Tratando-se de civilização brasileira, nota-se pouco avanço em relação às ideias sobre o corpo, a alma e a sexualidade. Por esse motivo percebe-se então que



a escola continua a reproduzir valores e apologias de épocas passadas. É grave quando acentuada, quando fazemos referências às questões de ordem sexual no ambiente escolar. (FOUCAULT, 1999).

Ao examinar a construção da prisão como meio central da punição criminal, Foucault cria uma moldura à ideia que a prisão tenha se tornado parte de um mais amplo “sistema carcerário”, que se tornou uma instituição soberana – que tudo hegemoniza – na sociedade moderna. A prisão pertence a uma rede mais vasta, compreendendo escolas, instituições militares, hospitais e fábricas, que materializa uma sociedade pan-óptica para seus próprios membros. O sistema cria “carreiras disciplinares” para quem aceita permanecer “na linha” que lhes foram predeterminadas. (FOUCAULT, 2009, p.127).

Ainda segundo o autor supracitado, o assunto é visto de certa forma com olhares enviesados e estritos, apesar da sociedade democrática ter escolhido as instituições de ensino para acolher grandes questões que inquietam o meio social que envolve o tema do trabalho, linguagem, justiça, moral ou sexualidade humana.

A homossexualidade é um assunto em que os profissionais das instituições escolares e demais integrantes envolvidos no contexto escolar, muitas vezes ignoram ou silenciam diante do mesmo. Infelizmente, na escola, o preconceito vivido por alunos homossexuais, é notório. Talvez essa atitude até explique que seja pela falta de coragem de alguns professores ou até mesmo dos próprios alunos, de falar sobre o assunto relacionado a sexo, e orientação sexual, comportamento, desejo e atração física, levando-os a reproduzirem os conceitos nos ensinados culturais de juízo e valores recebidos ao longo da vida pelos pais (CONSELHO, 2004, p. 17).

Cabe à escola orientar e conduzir seus alunos com segurança e responsabilidade. Explica uma pesquisa feita pela, (UNESCO, 2004), já que a homofobia tem relação direta no aprendizado, no qual a maioria das vítimas acaba abandonando a escola. "Eles acabam se dedicando menos ao estudo, faltam às aulas. Às vezes as agressões levam à depressão e até ao suicídio", afirmou ao destacar que muitos acabam se afastando do convívio social e se tornando mais vulneráveis às drogas. "O problema existe e precisamos ter coragem para enfrentá-lo", completou a representante da Unesco ao citar dados que apontam que 40% dos



gays no Brasil afirmam já terem sofrido agressão física na escola. (CONSELHO, 2004. P.17).

2.2 O convívio docente e docente com alunos homossexuais

No que se refere ao ambiente escolar, não se pode deixar de registrar alguns dados da pesquisa feita pela (UNESCO, 2004) Organização das Nações Unidas para a Educação envolvendo estudantes brasileiros do ensino médio, seus pais e professores e revelando que os professores não apenas tendem a se silenciar frente à homofobia, mais muitas vezes, colaboram ativamente na reprodução de tal violência. Essa pesquisa também salientou que a maioria dos alunos observados não gosta e trata mal os alunos homossexuais principalmente no intervalo (recreio), fazendo com que estes, os homossexuais, prefiram permanecer em sala de aula, para assim evitarem situações de constrangimento. (CONSELHO, 2004.)

O bullying contra crianças e jovens homossexuais é um problema que ocorre em escolas de todas as partes do mundo. “Ele afeta os jovens durante todo o caminho para a vida adulta, causando enorme e desnecessário sofrimento. Crianças intimidadas podem entrar em depressão e abandonar a escola. Algumas são até mesmo levadas ao suicídio. Isso é um ultraje moral, uma grave violação dos direitos humanos, além de ser uma crise de saúde pública” (UNESCO, 2004).

Segundo dados divulgados pela Unesco, no Brasil, mais de 90% dos estudantes LGBTs dizem ter sido vítimas de assédio homofóbico. Nas escolas Públicas 98% dos homossexuais contam que já foram abusadas verbal ou fisicamente. Pesquisa realizada em 2009 pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) apontou que no Brasil 87% da comunidade escolar – sejam alunos, pais, professores ou servidores – têm algum grau de preconceito contra homossexuais.

Alunos homossexuais afirmam não gostar da postura de alguns professores, pois muitas vezes os próprios professores os apelidam e fazem piadas (Unesco, 2004) . Por vezes, os professores até ignoraram atitudes vindo de outros alunos, achando tudo normal. Infelizmente, a omissão advinda dos professores e demais profissionais da instituição escolar, colaboram para o cultivo de agressões com estudantes de opção sexual diferenciada, seja diante de “brincadeiras” como



também banalizando ou reproduzindo ainda mais os diversos atos de discriminação estes estudante.

Pode-se afirmar então, neste contexto que, a homofobia, é tão somente o medo ou o pânico em lidar com alunos de orientação sexual “diferente” do padrão em que a sociedade considera “normal”, puramente por se tratar de pessoas altamente despreparadas para conviver com a diversidade propriamente dita. Intolerâncias como essas são frequentemente vividas por alunos e alunas homossexuais na rede pública de ensino (CONSELHO, 2004).

Assim, o sub-item a seguir, versará sobre a importância em trabalhar estes temas na escola.

2.3 Conteúdos escolares x Diversidade

Abordar temas transversais nas componentes curriculares se torna essencial no sentido de impedir o preconceito, formando cidadãos capazes de conviver com a diversidade, evidenciando o respeito e convívio harmonioso.

Elas se apresentam de forma nítida nas relações entre os alunos e nas brincadeiras diretamente ligadas à sexualidade. Também estão presentes nas demais brincadeiras, no modo de realizar as tarefas escolares, na organização do material de estudo, enfim, nos comportamentos diferenciados de meninos e meninas. Nessas situações, o professor, estando atento, pode intervir de modo a combater as discriminações e questionar os estereótipos associados ao gênero. Os momentos e as situações em que se faz necessária essa intervenção são os que implicam discriminação de um aluno em seu grupo, com apelidos jocosos e às vezes questionamento sobre sua sexualidade.

O professor deve então apontar e abolir a rigidez das regras existentes no grupo que definem o que é ser menino ou menina, apontando para a imensa diversidade dos jeitos de ser. Também as situações de depreciação ou menosprezo por colegas do outro sexo demandam a intervenção do professor a fim de se trabalhar o respeito ao outro e às diferenças. A proposição, por parte do professor, de momentos de convivência e de trabalho com alunos de ambos os sexos pode ajudar a diminuir a hostilidade entre eles, além de propiciar observação, descobertas e tolerância das diferenças.



Essa convivência, mesmo quando vivida de forma conflituosa, é também facilitadora dessas relações, pois oferece oportunidades concretas para o questionamento dos estereótipos associados ao gênero. É igualmente importante que se eleja um (ou mais) momento(s) em que esse tema seja diretamente abordado, como trabalho planejado e sistematizado. Leitura e análise de notícias ou de obras literárias são boas formas de informar e promover discussões a respeito de valores e atitudes ligados à questão. No estudo dos conteúdos de História, podem ser trabalhados os comportamentos diferenciados de homens e mulheres em diferentes culturas e momentos históricos, o que auxilia os alunos a entenderem as determinações da cultura em comportamentos individuais. (ARON *et al*, 1986). Elaborar diretrizes que orientem os sistemas de ensino, na implementação de ações que primem pelo respeito ao cidadão, anulando a discriminação por orientação sexual, são competências dos órgãos nacionais na educação.

Sendo assim, fomentar e apoiar o tema sexualidade, não só na formação inicial de professores, mas principalmente na formação continuada, permitirá sólidos conhecimentos e habilidade necessária para avaliação dos livros didáticos utilizados no ambiente escolar, de modo a eliminar aspectos discriminatórios por orientação sexual e superação da homofobia.

Cabe também, às instituições educacionais e secretarias municipais e estaduais, fazer, ou estimular, ou solicitar ao sistema nacional de ensino, a produção de materiais educativos específicos como filmes, vídeos e publicações sobre orientação sexual, com o objetivo de incitar a pesquisa e a difusão do conhecimento que contribuam para o combate a violência e a discriminação de lésbicas, gays, transexuais e bissexuais (LGBT). A criação de comitês sobre a educação e diversidade humanas, no Ministério da Educação, com a participação de cidadãos homossexuais, para acompanhar e avaliar as diretrizes traçadas, estimulando trabalhos coletivos no qual os professores conseguem envolver a todos da turma, é de extrema relevância, pois em conjunto pode ser discutido temas considerados “tabus”, e, principalmente a homoafetividade, objetivando a aceitação, o respeito com as diferenças, igualdade de direitos, evitando conflitos e principalmente a homofobia (CONSELHO, 2004).



3 metodologia da pesquisa

Para esta pesquisa optou-se pelo método indutivo alicerçado por leituras baseadas em teorias e aprofundamento na legislação que defende direitos a dignidade humana, assegurado a todos pela Constituição Federal, (1988) que norteia e rege o país. A escolha do método deu-se pela necessidade de formular uma compreensão geral do problema de pesquisa, considerando suas particularidades.

Esta observação teve abordagem qualitativa, sendo realizada através de pesquisa bibliográfica e de campo.

Inicialmente, foram coletadas informações por meio de questionários, que possuía nove perguntas, aplicado para três alunos do Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, três professores na área de exatas, sendo um químico, um de física e um de matemática, que atuam diretamente com estes alunos no período noturno na Escola Municipal Nossa Senhora de Nazaré, Distrito de Nova Mutum Paraná Zona Rural de Porto Velho. Além disso, investigação se deu por meio de observações, de modo a comparar estas com as respostas do questionário, como também avaliar a relação da teoria com a prática.

Busca-se a compreensão da homossexualidade a partir da teoria dos dispositivos de Foucault, em particular sobre a sexualidade contemporânea.

Afirma Foucault(1998) que a sexualidade contemporânea numa análise científica esteve dominada pelos processos patológicos, o que levou as ciências e a religião a procurarem pela cura e normalização.

O fenômeno da homossexualidade requer uma análise multidisciplinar, ou seja, abordando o aspecto psicológico, médico, psiquiátrico, cultural e social. O artigo modestamente tenta percorrer essas diversas áreas e notadamente a visão de Michel Foucault.

"O que é próprio das sociedades modernas não é terem condenado o sexo a permanecer na obscuridade, mas sim o terem-se devotado a falar dele sempre, valorizando-o como segredo". Foucault (1999, p. 36).

Partindo deste pressuposto, os resultados desta pesquisa são colocados a seguir.



3.1 Resultados

Difícil de acreditar por se tratar de pessoas que deveriam ter um entendimento claro e definido com relação ao respeito, valores dentre outros conceitos, pelo menos é o que se espera de um professor (BRASIL SEM HOMOFOBIA, 2004). No entanto através de várias observações percebeu-se o quanto essa figura incontestável apresenta comportamentos inadequados e insensível, mantendo uma postura desumana e muitas vezes constrangedora ora rotulando, ora confinando e discriminando o aluno homossexual, A análise dos questionários e observações realizadas evidenciaram os resultados que são descritos a seguir.

3.2 análise das entrevistas dos professores

Serão apresentadas as perguntas que foram realizadas através da entrevista, seguida das respostas obtida e de suas análises, procurando sempre fundamentar em referencias teóricas deste estudo. Onde iremos classificar nossos entrevistados através de letras, Professor de Matemática chamaremos pela letra **M**, professor de Ciências, chamaremos de letra **C**, professor de Química chamaremos de letra **Q**.

Professor M.

Ao analisar as respostas obtidas através dessa entrevista, pode-se perceber que a forma com que o professor entrevistado desenvolve sua prática, condiz com sua resposta, pois, ao ser observado, o professor demonstra o tempo todo que não dá devida importância aos conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica devido sua postura ética.

O comportamento de “deboche”, descaso e atitudes discriminatórias por parte do professor, fica claro pois fica forte a atitude implícita de não saber lidar com alunos homossexuais, atitudes demonstradas pelo professor de Matemática entrevistado, embora tenha tentado disfarçar, durante as observações em suas aulas.

Contudo, enfatiza que é possível mudar esse quadro. "Um educador realmente comprometido com sua profissão tem de se atualizar constantemente. Se na sua



formação inicial e na graduação ele não teve acesso à discussão sobre gênero e sexualidade, ele precisa buscar bibliografia, participar de cursos de formação e comparecer a conferências e seminários", desabafa o professor.

Professor C.

O professor deixa claro em suas respostas ao ser entrevistado que se sente angustiado ao ter que lidar com alunos homossexuais, pois afirma ter medo de magoá-los, ou até de ser processado por algo ou alguma atitude incoerente que cometa, mesmo inconscientemente, ou em algo que possa vir a dizer por puro despreparo.

Professor Q.

Este professor salienta que se sente despreparado para enfrentar a temática sexual em suas aulas. Coloca que não tem conhecimento suficiente para lidar com a questão da homossexualidade na sala de aula. "Fazer com que o corpo docente participe da abordagem do tema é difícil, porque os professores também trazem seu dogmas", afirma o professor.

3.3 análises das entrevistas dos alunos homossexuais

Os resultados obtidos na pesquisa realizada através de entrevistas com nove perguntas aplicadas aos três alunos homossexuais, sendo dois meninos e uma menina e também as observações, são colocados a seguir.

3.4 Entrevista com alunos

"Muitos profissionais de educação ainda acham que a homossexualidade é uma doença que precisa ser tratada e encaminham o aluno para um psicólogo. Por isso nós temos pressionado os governos nas esferas federal, estadual e municipal para que criem ações de combate ao preconceito", explica, o aluno A do último ano do segundo segmento EJA.

As piadas preconceituosas, os cochichos nos corredores, as exclusões em atividades escolares e até mesmo as agressões físicas contra alunos homossexuais têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens, em casos



extremos, os estudantes preferem interromper os estudos, afirma o aluno B entrevistado.

“Esse aluno desenvolve um ódio pela escola. Para quem sofre violência, independentemente do tipo, aquele espaço vira um inferno”, afirma o aluno C. “Imagina ir todo dia a um lugar onde você vai ser violentado, xingado. Quem é violentado não aprende”; “bem contrario ao que dizem, criamos sim um grande ódio pela escola”, afirma o aluno B entrevistado.

“Eu comecei a não ir mais para a Escola, faltei tanto que repeti. Quando eu ia às pessoas falavam mal de mim e sempre acabava dando confusão”, lembra o aluno A entrevistado.

O esforço para esse aluno que é vítima de discriminação se manter na escola tem que ser muito maior. Ele ou ela tem que se esforçar para estabelecer relações sociais minimamente respeitadas”, completa.

Considerações finais

Acredita-se que a formação de professores depende da sua capacidade em fazer avaliações, fazer análises e agir com autonomia e delicadeza diante dos conflitos e dilemas de sua profissão. Sua habilidade de gerenciar seu próprio desenvolvimento profissional por meio de um processo de educação continuada permitirá ao professor libertar-se de seus próprios preconceitos.

No que diz respeito à diversidade, pode-se afirmar que o professor e demais profissionais da educação, têm a responsabilidade de serem o exemplo, sem distinção ou discriminação, além de assegurar que todos sintam-se integrados e valorizados no ambiente escolar.

Nesta pesquisa, pode-se observar que, os professores diante do desafio de trabalhar a diversidade, despertam para a consciência da necessidade de novas habilidades para lidar com diferenças. É notório nas repostas colocadas pelos professores no questionário aplicado, o desejo demonstrado em saber lidar com esse assunto, ou, especificamente, aprimorar suas habilidades, porém, percebe-se que, infelizmente, estes estão “contaminados” com valores cultivados durante boa parte de sua vida.



Contudo, conclui-se que a homofobia no espaço escolar, foco desta pesquisa, é mais comum entre alunos. No entanto, há evidências de que os educadores acabam sendo por ora coniventes ao não intervir, responsabilizar ou orientar os estudantes que cometem a agressão. Desse modo, observa-se que os estudantes entrevistados sofrem ou já sofreram algum tipo de violência ou ato de discriminação na referida instituição.

Ao abordar o tema Homofobia no Contexto Escolar, especialmente nessa Escola Rural, mostra que inclusão e integração são processos essenciais, à vida em sociedade. O impacto que o tema causa é de “medo” despreparo, de como não lidar com determinadas situações, onde envolve privacidade, valores, Tabu e Ética.

Sendo assim, sugere-se para pesquisas futuras, ampliar o foco da pesquisa de modo a contemplar a homofobia em todos os níveis de ensino, como também, realizar a pesquisa em outros educandários, comparando o nível de preconceito existente com pessoas homoafetivas na área rural e urbana deste município ou em outras esferas.

Referências

ARON, R. **Paz e Guerra entre as nações**. 2. ed. Brasília: UnB, 1986.

BRASIL. LDBEM - **Lei 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília – DF: Câmara dos Deputados. 5ª ed. Brasília, 2010.

BULOS, Uadi Lammego. **Constituição Federal anotada**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CONSELHO nacional de combate à discriminação. **Brasil sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à discriminação Contra GLTB e Promoção da Cidadania Homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**, 17ª edição, A Vontade de Saber, Tradução Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro Edição Gral, 1998.

_____, **Préface à la transgression** (1963). In: _____. Dits et écrits. Paris: Gallimard, 1994. t. 1, p. 233-250. [Edição brasileira: Prefácio à transgressão]. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. In: Ditos e Escritos III. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2001.



_____, Michel. **Vigiar e punir**: nascimento da prisão 36^a ed. Petrópolis: Vozes, 2009 (P. 292)

_____. **História da Sexualidade I**: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

_____. **História da Sexualidade II**: O uso dos prazeres 6^a Ed.. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) em 2009.

UNESCO - Miriam Abramovay, Mary Garcia Castro e Lorena, Bernadete da Silva. Juventude e sexualidade Brasília: Brasil, 2004.